

apresentaram para os alunos do 91º Curso de Férias de Língua portuguesa da FLUC a peça *Andrómaca* de Eurípides, precedida de uma breve apresentação do tradutor, José Ribeiro Ferreira, nas ruínas de Conímbriga. E com este evento se concluiu a intensa época de actividades do grupo que vai de Abril a Julho.

Além disso, o grupo continua, apesar das dificuldades que as autarquias manifestam, a divulgação do seu trabalho pelos espaços monumentais do país: além do Museu Machado de Castro, em Coimbra, e das ruínas de Conímbriga, o FESTEIA levou o teatro ao Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, precedeu a apresentação d' *As Rãs* de oficinas de cultura clássica para os alunos das escolas presentes. De resto, outras apresentações estão já em preparação, nomeadamente, representações no Museu do Teatro Romano de Lisboa, e em Miróbriga.

Em suma, o trabalho foi variado e bastante formativo para o FESTEIA e o Thíasos. Permite além do mais sentir o pulsar da sociedade no que toca ao gosto pela cultura clássica. É de destacar que estas duas entidades colaboraram no seminário de 5 de Junho, promovido pelo “Projecto de Reintrodução das Línguas e Culturas Clássicas no Sistema de Ensino Português”, onde apresentaram as actividades do Thíasos, os objectivos do Festival e os *ateliers* de cultura clássica acima referidos. Ocorre a circunstância de este ser o ano da conclusão do projecto internacional que originou estas oficinas. Podemos dizer que os resultados do projecto europeu *Ludi Europaei Classici* são altamente positivos, pela formação pessoal e desenvolvimento do grupo que proporcionaram, pelos intercâmbios culturais e mobilidade de formandos que fomentaram, pelos eventos didácticos que implicaram, pelo incremento que deram ao conhecimento da cultura clássica, enquanto base da herança cultural europeia e, por isso, fatora de unidade, sobretudo nestes tempos de dúvida em que a Europa parece hesitar na procura do caminho a seguir.

JOSÉ LUÍS BRANDÃO E RICARDO ACÁCIO

### **Programa do XVII Festival Internacional de Teatro de Tema Clássico**

- 16 de Março, Colégio Bissaya Barreto - Ateliers de Mitologia Greco-Romana

- 22 de Abril, Sagunto (Espanha) - Ludi Saguntini; Grupo Thíasos, *Andrómaca*, de Eurípides

- 24 de Abril, Coimbra, Casa da Escrita, Sabores da Escrita - Grupo Thíasos, Recital em Jantar Romano

- 30 de Abril, Coimbra (FLUC) - Teatro Paulo Quintela, FLUC - Grupo Thíasos, *As Rãs*, de Aristófanes (Estreia)

- 06 de Maio, Coimbra, Ruínas de Conimbriga - Grupo Thíasos, *Carmen Saeculare*, de Horácio; Associação Cultural Thíasos, Asociación Ludere et discere (Sagunto) e Comité de Jumelage (Millau), Ateliers de Cultura Clássica; Grupo Thíasos, *As Rãs*, de Aristófanes

- 07 de Maio, Coimbra, Museu Nacional de Machado de Castro - Grupo Thíasos, *Carmen Saeculare*, de Horácio; Associação Cultural Thíasos e Asociación Ludere et discere (Sagunto), Ateliers de Cultura Clássica; Grupo Thíasos, *As Rãs*, de Aristófanes

- 14 de Maio, Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas - Ateliers de Mitologia Greco-Romana; Grupo Thíasos, *As Rãs*, de Aristófanes

- 22 de Maio, Coimbra, Museu Nacional de Machado de Castro - Congresso Internacional de História da Antiguidade Clássica; Grupo Thíasos, *As Rãs*, de Aristófanes

- 28 de Maio, Centro de Ciência Viva da Universidade de Coimbra, “Diálogos: Medeia de Eurípides – o conflito entre paixão e razão”, Centro Rómulo de Carvalho; Grupo Thíasos, Leitura encenada de excertos de *Medeia* de Eurípides

[http://www.uc.pt/iii/novidades/2015/Dialogos\\_Medeia\\_de\\_Euripides\\_o\\_conflito\\_entre\\_paixao\\_e\\_razao](http://www.uc.pt/iii/novidades/2015/Dialogos_Medeia_de_Euripides_o_conflito_entre_paixao_e_razao)

- 16 de Junho, Mostra de Teatro Universitário, Teatro Académico de Gil Vicente -

Grupo Thíasos, *As Rãs*, de Aristófanes

- 20 de Junho, Coimbra, Museu da Ciência, Noite da Luz - Grupo Thíasos, *As Rãs*, de Aristófanes

<http://www.museudaciencia.org/index.php?module=events&option=calendar&id=576>

-15 de Julho, Ruínas de Conimbriga - Grupo Thíasos, *Andrómaca*, de Eurípides

## Representação de *As Rãs* de Aristófanes pelo Thíasos

No dia 30 de Abril, no Teatro Paulo Quintela da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o grupo Thíasos estreou uma nova peça, *As Rãs* de Aristófanes, numa produção e encenação de Ricardo Acácio.

O programa, oferecido num desdobrável de sugestivo design, colocava as figuras de Ésquilo e Eurípidés, frente a frente. Acompanhava-o uma nota de abertura pela tradutora da peça, a Prof. Doutora Maria de Fátima Silva, verdadeiramente apelativa de um público que encheu o Teatro. São estes os termos:

«As Rãs de Aristófanes valeram ao seu autor, no ano distante de 405 a. C., o primeiro prémio no concurso dramático e a distinção de ter visto a peça - tal o entusiasmo com que o público a acolheu - reposta pouco tempo depois.

Quais os motivos que rodearam esta produção de tanta popularidade? Antes de mais, a oportunidade com que o seu tema respondia aos acontecimentos da Atenas do momento. Quando acabavam de falecer, poucos meses antes, dois dos grandes poetas da tragédia, marcas ainda de tempos gloriosos da cidade, era altura de fazer um balanço sobre os factores de qualidade do género e distinguir o melhor dos seus cultores. Digamos que o objectivo de Dioniso, o deus do teatro e herói de uma viagem extrema ao reino dos mortos, era, antes de mais, satisfazer os seus gostos estéticos e para tal suspirava pela ressurreição de Eurípidés.

Mas, ao mesmo tempo, se tinha em vista recuperar para Atenas a vitalidade poética, não perdia também de vista a principal missão a atribuir ao vencedor de uma disputa de poesia: a de ser o porta-voz de um conselho sensato, que trouxesse uma Atenas em plena crise de volta à felicidade. Por isso é a Ésquilo, o cantor dos bons velhos tempos, que o trono da tragédia é finalmente concedido, em nome da revitalização artística e da recuperação política de Atenas».

A distância de pouco menos de três milénios da criação e representação desta peça não impediu que a *uis comica* e a mensagem poética tivessem uma plena recepção, tocassem o público e o envolvessem na trama dramática.

A mestria, na encenação e adaptação do texto, de Ricardo Acácio, que cresceu no teatro e tem formação dramática, foi um forte pilar na boa realização da peça, além do seu desempenho convincente do papel de Dioniso, no seu traje amarelo. O papel de Xantias, que acompanha do princípio ao fim o do protagonista, cheio de desenvoltura e de graça, cabe a Diogo Ribeirinha.

O *agôn* entre Ésquilo e Eurípides, apesar de aligeirado, numa adaptação primorosa do texto, resultou de forma magnífica, no desempenho de Renan Liparotti, como Ésquilo, e de Diogo Moura, como Eurípides. Muitas são as personagens que preenchem o palco e sustentam a *scaena motoria*, movimentada e alegre, a criar empatia, num público manifestamente divertido. O Coro das Rãs, além de manter a intervenção onomatopaica do original e de celebrar Dioniso, acumula uma funcionalidade nova: a de sublinhar com gestos e atitudes miméticos, os principais tópicos do *agôn*, além do silêncio dramático, a linguagem incompreensível de Ésquilo e as heroínas apaixonadas de Eurípides.

Tal como no século V, o êxito conseguido por esta nova encenação já lhe garantiu diversas reposições.

NAIR CASTRO SOARES

## 60º Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida 2014

(2 de Julho a 28 de Agosto)

O Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida, o evento teatral de maior longevidade em toda a Espanha – ultrapassando vicissitudes históricas, políticas e económicas – celebra este ano o bimilenário da morte do Imperador Octávio César Augusto, o fundador de Mérida, *Augusta Emerita*, o que confere importância, valor e emoção especial a esta edição e lhe valeu já a distinção de “Acontecimento de Excepcional Interesse Público”.

Jesús Cimarro, Director do Festival, honrou e distinguiu esta efeméride com uma programação comemorativa, que pretendeu que estivesse ao alcance do público em geral e representasse todas as artes cénicas: música e dança – com a ópera *Salomé* que contou com a colaboração da Orquestra da Extremadura e Víctor Ullate, *Dido e Eneias* do Conservatório de Badajoz e *Medusa (La guardiana)* da Companhia de Sara Baras; o circo – com o *Circus Augustus*; o cinema – com a película documental *Mérida, el gran teatro del mundo*; e, enfim, o teatro – com nove espectáculos, alguns deles nunca antes levados a cena, como *La Iliada*. A comédia e a tragédia greco-latinas regressaram ao Teatro Romano pela mão de Aristófanes (*As Rãs* e *Pluto*), de Terêncio (*O Eunuco*), de Sófocles (*Rei Édipo*). E a marcar presença, com seus temas clássicos, Shakespeare (*Coriolano*), o “Bardo Inglês”, de